

10713 - Agroecologia: reconexão da produção e consumo à emergência do local nas redes alternativas de produção no Litoral Norte do Rio Grande do Sul.

Agroecology: reconnection of production and consumption in the emergence of alternative networks of local production in the Rio Grande do Sul's northern coast.

WIVES, Daniela Garcez¹; MACHADO, João A. Dessimon²

¹PGDR/UFRGS, garcezd@gmail.com; ²PGDR/UFRGS, joao.dessimon.@ufrgs.br

Resumo. Este artigo busca debater as conexões entre a produção e o consumo a partir da emergência das redes alimentares alternativas. Assim, este estudo entende que pode-se perceber como os atores sociais, tanto produtores e consumidores estão imersos na construção social dos mercados fundados nos seus conhecimentos e imagens do local, na qualidade, proximidade e confiança. A análise realizada neste estudo revelou, que alimentos ecológicos podem expressar muito mais do que o *green* (limpo, artesanal), têm a capacidade de ilustrar uma forma de defesa da autonomia local, e um retorno aos fundamentos do que representa a qualidade. Uma contribuição importante propicia a percepção de que muito mais que simplesmente anunciar um futuro pós-global alternativo verde, motivado por uma série de proponentes da agricultura sustentável, ao consumir alimentos naturalmente imersos, e com significação do "local", o consumidor, pode abranger distintas formas de agricultura, histórias e saberes.

Palavras-Chave: Consumo, redes alternativas de produção, agricultura de base ecológica.

Abstract: *This article seeks to discuss about the connections between production and consumption from the emergence of alternative food networks. So understand that this study can be seen as social actors, both producers and consumers are immersed in the social construction of markets based on their knowledge and images of local, quality, closeness and trust. Film analysis in this study revealed that ecological food can express much more than the green (clean, craft), they have the ability to illustrate a form of defense of local autonomy and a return to the fundamentals of what constitutes quality. Provides an important contribution to the realization that much more than simply announce a future post-global alternative green, motivated by a number of proponents of sustainable agriculture by consuming foods naturally immersed, and significance of "local", the consumer may include different forms of agriculture, stories and knowledge.*

Key Words: *Consumption, alternative networks of production, ecologically-based agriculture.*

Introdução

O importante é que mesmo nos mercados convencionais de produtos agrícolas, há um espaço significativo a ser ocupado pela agricultura familiar cujo desempenho, entretanto, vai depender fundamentalmente de sua capacidade de organização local e pressão sobre as instituições públicas e privadas para mudar a matriz de sua inserção social

¹ Doutoranda em Desenvolvimento Rural pelo Programa de Pós Graduação em Desenvolvimento Rural da Universidade Federal do Rio Grande sul – UFRGS/PGDR.

² Doutor em Economia Agroalimentar pela Universidade de Córdoba , Espanha. Professor do Programa de Pós Graduação em Desenvolvimento Rural - UFRGS/PGDR

(ABROMOVAY,1998). A procura de novos mercados decorre também da concepção das mudanças nas funções que o meio rural preenche para a sociedade. Há muitos anos se busca utilizar estilos de agricultura que sejam menos agressivos ao meio, hábeis na proteção dos recursos naturais e na conservação do meio ambiente, além de serem mais duráveis no tempo. Por agricultura alternativa, entende-se a agricultura que surgiu como movimento de reação à agricultura dominante atualmente (convencional). Esta agricultura procura organizar seu processo de produção em plantas e animais de maneira a não degradar os recursos naturais e que beneficie o ambiente, buscando alternativas ecológicas para práticas agrícolas.

De acordo com o arranjo do sistema empregado, pode-se utilizar múltiplas denominações como: Natural, Ecológica, Biodinâmica, Permacultura, Biológica ou Orgânica, entre outras. Assim, como argumenta Caporal (2006), em muitos casos, tais alternativas não conseguiram dar as respostas para os problemas socioambientais que foram se acumulando como resultado do modelo convencional de desenvolvimento e de agricultura que passou a ser hegemônico depois da segunda guerra mundial. Neste ambiente de busca e construção de novos pressupostos, emerge um novo enfoque, capaz de dar suporte a estilos de agriculturas sustentáveis e, portanto, contribuir para o estabelecimento de processos de desenvolvimento rural sustentável. Para efeito deste estudo, “estilos de agricultura de base ecológica” caracteriza-se como o termo que unifica distintas escolas de pensamento, entendendo que seus pontos comuns superam eventuais divergências de enfoque.

Este artigo busca perceber se o aporte da agroecologia e dos estudos do local-food podem ajudar a perceber a mudança nos modos como estão se estabelecendo as novas conexões entre a produção e consumo no Litoral Norte do RS. Para tanto ele apresenta caráter exploratório, que consiste, de acordo com Santos (2000), em um levantamento de características conhecidas, componentes de um fato, fenômeno ou problema. Assim, realizou-se, aplicação de questionários com questões abertas e fechadas em 17 propriedades, com sistema de produção ecológico e com sistemas de cultivo baseados em sistemas agroflorestais (SAF). Realizou-se também uma pesquisa bibliográfica na busca de uma melhor compreensão das categorias teóricas propostas: reconexão entre a produção e o consumo voltados às redes alimentares alternativas.

A conexão da produção e consumo passa de certa forma, pela afirmação de um sistema alternativo de alimentação. Em que a produção e a comercialização não se baseiam exclusivamente na relação de mercadorias e maximização do lucro. Mas que também incorpore o social, ambiental, equidade e problemas de saúde na produção e consumo de alimentos. Estas proposições como argumenta Kirwan (2004), por vezes, designam ao sistema agro-food um meio de produzir uma mudança no "modo de conectividade", geralmente através de alimentos que passam a reconectar o social, contexto cultural e ambiental de sua produção. A distinção dos produtos locais, neste contexto, pode delinear o que é alternativo e diferenciado, nomeadamente, em relação ao convencional ou mainstream. As noções qualidade são redefinidas, conforme especificidade local, os produtos naturais são percebidos, como distintos, para designar alimentos que tem qualidade "superior", dos alimentos ditos homogêneos (BANKS e MARSDEN 2000; MURDOCH e MIELE, 1999).

O estabelecimento de sistemas ditos alternativos de provisão de alimento que caem fora

do modelo convencional de agricultura, estão baseados fundamentalmente, como argumentam Sonnino e Marsden (2006), na concepção de um circuito curto de comercialização (face-to-face). As cadeias alternativas estão, profundamente, fundadas no desenvolvimento de novas relações entre os produtores e consumidores. Neste sentido, uma característica chave das novas redes alimentares é dada pela identificação de origem (local), mas também pelas relações de confiança estabelecidas entre os produtores e consumidores.

A "conversão para a qualidade", de acordo com Murdoch et al. (2000) e Marsden e Smith (2003), no mercado de alimentos, tem sido construída em torno de preocupações dos consumidores sobre a saúde, a segurança alimentar, consequências ambientais da agricultura industrializada e globalizada. Tais preocupações são vistas como os principais fatores de motivação em um movimento que visa o consumo longe dos produtos homogeneizados da indústria agro-food global, tendo a qualidade como emergindo do "local" e do "natural" (MURDOCH et al., 2000). Desta maneira a comercialização se estabelece a partir das qualidades ambientais, nutricionais ou de saúde e também pela distinção de sua origem (local). Como argumentam Murdoch e Miele (1999), os alimentos que carregam traços claros de clean e green do ambiente no qual são produzidos tornam-se cobiçados objetos de consumo para seus adeptos, tanto por serem produtos diferenciados quanto pela proximidade com a natureza. Estando este alimento assoado aos saberes e aos costumes imersos do local.

Discussão dos resultados

A reconexão conceitual da produção e comercialização deve muito à realidade empírica e, em particular, às circunstâncias duras de mercado ao qual se confrontaram os agricultores de banana, do Litoral Norte nos últimos anos.

As relações com os mercados, da maioria dos agricultores, se estabeleceram em cadeias longas, nas quais a presença do atravessador é central. Pois este vende a produção para grandes centros de distribuição. Também é o responsável por determinar a classificação da qualidade da banana e conseqüentemente o seu preço.

Atender as exigências deste modo de comercialização convencional é extremamente complicado para muitos produtores. Pois a sua produção, para atender esse modo de articulação com o mercado deveria estar pautada em um sistema de escala e altamente modernizada. Porém o que se evidencia são produtores que deixam de produzir para o auto-consumo e concentram todo a sua força produtiva na monocultura, a qual esta totalmente depende de insumos externos, ou seja, essencialmente vinculada a modelos estruturais de produção tradicionais. A grande maioria não atinge as articulações essenciais para atuar nesse modelo produtivo de escala, tanto no que diz respeito a quantidade de área, quanto financiamentos, acesso a mercados, infra-estrutura etc. Produzem pouca quantidade e muitas vezes fora do "padrão exigido", assim ficam completamente dependentes dos atravessadores, os quais em alguns casos demoram até noventa dias para efetuar os pagamentos.

No entanto, na Microrregião do Litoral Norte, a singularidade da agricultura ecológica vem configurando-se na resposta de agricultores sobretudo vinculados o cultivo da banana, ligados, muitos, ao Centro Ecológico Ipê-Serra – Litoral Norte – Assessoria e Formação em Agricultura Ecológica (CE), localizado desde 1991 no município de Dom Pedro de

Alcântara. Alterando a geografia da produção e proporcionando uma reorganização do modelo convencional para um pautado em conhecimentos locais e na comercialização direta, em feiras locais e regionais. De modo consorciado com a banana são produzidos produtos tradicionais do consumo diário local de forma natural sem o uso de insumos químicos. Estes produtos eram inicialmente voltados para o consumo de suas próprias famílias, mas, depois, passaram a ser amplamente incorporados às feiras, em muito pela demanda dos consumidores. Estes produtos são variados, pode-se destacar olerícolas, outras frutas, como laranja, limão, goiaba bem como pães,ucas, doces e ovos.

No contexto acima descrito, destaca-se a importância da palavra “colônia”, pois ela deixa transparecer a forma do espaço do local, constituindo-se em uma nova e distinta categoria de conhecimentos geo-históricos, que incorpora histórias sobre lugares específicos, pessoas, cultivos, animais e natureza. Expressa também uma forma de contingência local e social, como um espaço para reorganizar as possibilidades, como meios de tentativas de combater as forças vigentes no mercado convencional. O local torna-se potencialmente um espaço social um lugar para compartilhar alguma forma de desconexão, para a montagem de recursos, como o conhecimento, a natureza, a confiança e o valor imerso naturalmente nestas relações de troca.

Para estes agricultores que operam vinculados a uma base ecológica de produção, cabe argumentar que, não somente os próprios alimentos representaram diferentes convenções de qualidade, mas também, o modo da organização social das cadeias de abastecimento são totalmente re-organizadas. Sendo assim se ressalta que esta produção e as cadeias de abastecimento são mais variáveis e dependentes do contexto onde o valor é aprendido, uma produção focando alimentos alternativos, ou seja, a produção com um resgate do conhecimento local se apresenta como reversão do processo dos últimos anos de intensificação e especialização, e externalização do sistema de produção.

Neste conjuntura criam-se novos mercados com novos preços, não apenas para a banana, produto mais tradicional deste espaço, mas para o local em si, toda sua produção naturalmente imersa engendra traços dos conhecimentos dos produtores e consumidores do que é “artesanal e limpo”. Assim, o “valor” desse patrimônio, seja natural, histórico, cultural, social ou da produção imersa no local, pode permitir comparativa vantagem comercial no processo de troca.

Assim evidenciou-se que a estratégia dos agricultores, do Litoral Norte, ligados ao sistema alternativo passou pela necessidade de desenvolver uma compreensão do mercado em mutação. Existiram dois fatos fundamentais nessa relação: a mudança dos padrões de consumo e a produção de alimentos ecológicos. Esses se constituíram por meio dos conhecimentos geográficos utilizados pelos produtores na promoção de seus produtos e este conhecimento tem sido apreendido pelos consumidores, quando eles trazem a tona o seu próprio sistema de informação para interpretar o significado destes produtos. Essa análise revelou, que alimentos locais expõem muito mais do que o orgânico (limpo, artesanal), ilustram uma forma de defesa da autonomia local, e uma volta à base de qualidade em torno da produção e dos conhecimentos imersos no local. Porém, muito mais que simplesmente anunciar um futuro pós-global alternativo verde, promovido por uma série de proponentes da agricultura sustentável, a recorrer ao alimento “local”, o consumidor, pode abranger diferentes formas de agricultura e de saberes.

Bibliografia

ABRAMOVAY, R. Agricultura familiar e desenvolvimento territorial. **Revista da Associação Brasileira de Reforma Agrária**, v. 28 n. 1, p1-4. 1998.

BANKS, J.; MARSDEN, T. Integrating agro-environment policy, farming systems and rural development: Tir Cymen in Wales. **Sociologia Ruralis**. v. 40, n. 4. p. 466-480. 2000.

CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A; PAULUS, G. **Agroecologia: matriz disciplinar ou novo paradigma para o desenvolvimento rural sustentável**. 2006. Disponível em: <http://www.pronaf.gov.br/dater/arquivos/0730211626.pdf>. Acesso em: 10 dezembro. 2006.

KIRWAN, J. Alternative strategies in the UK agro-food system: interrogating the alterity of farmers' markets. **Sociologia Ruralis**, v. 44, n. 4, p. 512-528. 2004.

MARSDEN, T; SMITH, E. Ecological entrepreneurship: sustainable development in local communities trough quality food production and local branding. **Geoforum**. v. 36, p. 440-451. 2003.

MURDOCH, J.; MARSDEN, T.; BANKS, J. Quality, Nature and Embeddedness: some theoretical considerations in context of the food sector. **Economic Geography**, v. 76, n. 2, p. 107-125. 2000.

MURDOCH, J.; MIELE, M. 'Back to nature': changing 'worlds o production' in the food sector. **Sociologia Ruralis**, v. 39, n. 4, p. 465-483. 1999.

SANTOS, A. R. **Metodologia científica: a construção do conhecimento**. 3ª ed., Rio de Janeiro: DP e A Editora, 2000.144 p.

SONNINO, R.; MARSDEN, T. Beyond the divide: rethinking relationships between alternative and conventional food Networks in Europe. **Journal of Economic Geography**, v. 6, n. 1, p. 181-199. 2006.